

**INSTITUCIONAL**

INSA/MCTI divulgou vagas para o Concurso Público Nacional Unificado (CPNU)



O Instituto Nacional do Semiárido (INSA/MCTI) conta com 13 vagas para o cargo de analista em ciência e tecnologia dentro do concurso público nacional unificado (CPNU), conhecido como o "enem dos concursos". FOTO: Divulgação/INSA

As inscrições para o CPNU começaram no dia 19 de janeiro e foram até 9 de fevereiro. As provas objetivas e discursivas serão aplicadas no dia 05 de maio, em um total de 220 municípios brasileiros. Os candidatos poderão realizar o certame em 87 municípios dos estados do Semiárido: 2 em Alagoas, 18 na Bahia, 8 no Ceará, 9 no Maranhão, 4 na Paraíba, 7 em Pernambuco, 7 no Piauí, 4 no Rio Grande do Norte, 2 no estado de Sergipe e 26 em Minas Gerais.

Os detalhes do Concurso podem ser encontrados em oito editais, separados por blocos temáticos das vagas. Os editais foram lançados pelo Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos (MGI), oferecendo no total 6.640 vagas, em 21 órgãos do governo federal, entre eles o Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Vagas

O INSA conta com 13 oportunidades para o cargo de analista em C&T são para as especialidades de Engenharia Civil (1); Tecnologia

da Informação (2), Direito (2), Comunicação Social (1), Contabilidade (1) e para qualquer área de formação (6).

Bloco temático 1 – Infraestrutura, Exatas e Engenharias, 1 vaga

Bloco temático 2 – Tecnologia, Dados e Informação, 2 vagas

Bloco temático 6 – Trabalho e Saúde do Servidor, 2 vagas

Bloco temático 7 – Gestão Governamental e Administração Pública, 8 vagas

O analista de C&T desenvolve atividades especializadas de direção, coordenação, organização, planejamento, controle e avaliação de projetos de pesquisa e desenvolvimento na área de Ciência e Tecnologia. A carga horária exigida para todos os cargos é de 40 horas semanais.

Mais informações podem ser obtidas na [página do Concurso Público Nacional Unificado](#), criada pelo Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI).

INSTITUCIONAL

Desenvolvimento Sustentável no Semiárido é tema de Agenda Estratégica



A Agenda Estratégica foi desenvolvida por mais de 60 pessoas de forma direta, entre pesquisadores e atores sociais ligados ao processo, distribuídos em mais de 30 instituições dos estados do Nordeste e outras regiões do país. FOTO: Divulgação/INSA

Pensar e agir para um Semiárido cada vez mais forte, economicamente ativo e atrativo é um dos desafios abraçados pelo Instituto Nacional do Semiárido, que desenvolveu uma Agenda Estratégica dentro do programa Semiárido Sustentável e Inovador. A Agenda desenvolvida pelo INSA/MCTI traz um estudo detalhado que apresenta um panorama diverso sobre a realidade da região, aponta os caminhos e propõe as ações a serem desenvolvidas para o futuro da

bioeconomia e das cadeias produtivas de origem animal e vegetal no Semiárido até 2032. Além desta, existem outras 5 Agendas Estratégicas, que estão reunidas no [PESSI – Polo de Pesquisa para um Semiárido Sustentável e Inteligente](#).

O objetivo da Agenda e seu Roadmap é acelerar o desenvolvimento, a inovação, a sustentabilidade e a maturidade tecnológica das iniciativas relacionadas à produção e consumo sustentáveis no Bioma Caatinga e no Semiárido.

INSTITUCIONAL

O caminho é através da adesão da estratégia de bioeconomia, a partir de uma visão de rede, em parceria com Institutos de Ciência e Tecnologia, Setor produtivo, Governo e Sociedade Civil Organizada, considerando os problemas, as demandas e as oportunidades reais da sociedade.

“Temos a Agenda Estratégica sobre desenvolvimento sustentável no semiárido que nos provoca a pensar em ações ordenadas que nos leve a uma visão de futuro planejada. Fica fácil pensar em que podemos contribuir para melhorar nossos processos, impulsionar as cadeias produtivas da bioeconomia e desenvolver políticas públicas efetivas para nossa população. A Agenda é uma ferramenta que pode nos ajudar, em parceria, a ir além”, afirma Dra. Mônica Tejo, diretora do INSA.

Apesar da produção existente no Semiárido do Brasil ser, em sua maioria, para sobrevivência e em pequena escala, é importante ressaltar que a economia da região se adaptou às características locais. Essa adaptação ocorreu devido ao dinamismo econômico e social que tem se consolidado e ganhado força, principalmente com o suporte científico, tecnológico e inovativo, que vem contribuindo com os desafios centrais, permitindo novas descobertas e modos de agregação de valor.

O INSA/MCTI acredita e investe na construção de integrações e inter-relações para lidar com os desafios em todas as áreas. Tais iniciativas podem ser realizadas por intermédio de projetos, incentivos científicos e tecnológicos, políticas públicas como condição necessária para que o progresso produtivo sustentável ganhe força, dinâmica, estratégias e consolide resultados importantes para um modelo econômico, social e ambiental equilibrado.

A Agenda Estratégica foi desenvolvida por mais de 60 pessoas de forma direta, entre pesquisadores e atores sociais ligados ao processo, distribuídos em mais de 30 instituições dos estados do Nordeste e outras regiões do país.

Programa do INSA/MCTI discute presente e futuro das energias renováveis no Semiárido

O uso de energias de fontes renováveis é a alternativa mais estudada no mundo para a diminuição de emissão de gases do efeito estufa, visando desacelerar o aquecimento global. O Instituto Nacional do Semiárido – INSA, através do Programa Semiárido Sustentável e Inovador, desenvolveu um grande estudo técnico que culminou na elaboração de uma Agenda Estratégica, documento que faz um mapeamento dos desafios e elenca as soluções para o futuro do setor na região do semiárido.

O documento pode ser utilizado para embasar as tomadas de decisões – por empresas e pelo Estado – visando contribuir para o desenvolvimento e a inovação tecnológica do setor de energias renováveis nos próximos 10 anos. A Agenda Estratégica leva em consideração todos os esforços e estudos pré-existentes, analisa o cenário atual, elenca as dificuldades e caminhos possíveis e elabora metas para um futuro próximo.

METAS ATÉ 2032

No Brasil, existem 4 possibilidades de produção de energia a partir de fontes renováveis que são estrategicamente viáveis, ou seja, que já contam com estudos avançados e mesmo a aplicabilidade real: energia eólica, energia solar, energia de biomassa e hidrogênio verde. E estas são as possibilidades apontadas na Agenda Estratégica. O estudo conta com a participação de vários atores sociais envolvidos diretamente na produção e consumo desse tipo de energia.

INSTITUCIONAL

Na Agenda, esta é a previsão sobre as energias de fontes renováveis para os próximos 10 anos:

- **Energia Solar:** “Ser referência mundial no acesso à energia solar, aproveitando a irradiação local, estimulando a Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação tecnológica, e a sustentabilidade como vetores para a acessibilidade da energia elétrica para toda a população do Semiárido brasileiro.”
- **Energia Eólica:** “Alcançar o protagonismo nacional na geração de energia eólica, por meio de avanços tecnológicos e geração híbrida de energia, proporcionando ao Semiárido mais eficiência energética e menor dependência de combustíveis fósseis.”
- **Energia de Biomassa:** “Ser reconhecido nacionalmente pela capacidade de criar, articular e estabelecer processos produtivos sustentáveis, capazes de minimizar o consumo de recursos naturais e maximizar o reaproveitamento de resíduos, estimulando a inovação e o fortalecimento de cadeias produtivas para bioenergia e biocombustíveis.”
- **Hidrogênio Verde:** “Ser reconhecido como cerne mundial no desenvolvimento e produção de equipamentos e sistemas destinados à sustentabilidade, inovação e armazenamento das energias limpas para fortalecimento de economias e integração de fontes energéticas.”

AÇÃO

Visando elencar as ações de curto, médio e longo prazos que possam realmente fazer a diferença no Semiárido brasileiro e para o setor de energias renováveis, a Agenda apresenta uma sequência de iniciativas alinhadas ao futuro desejável. A proposição foi estruturada a partir dos temas

estratégicos e os bancos de dados coletados a partir de cada uma das etapas do estudo alimentaram reflexões, permitindo a identificação de mais de 300 ações a serem implementadas em curto, médio e longo prazo.

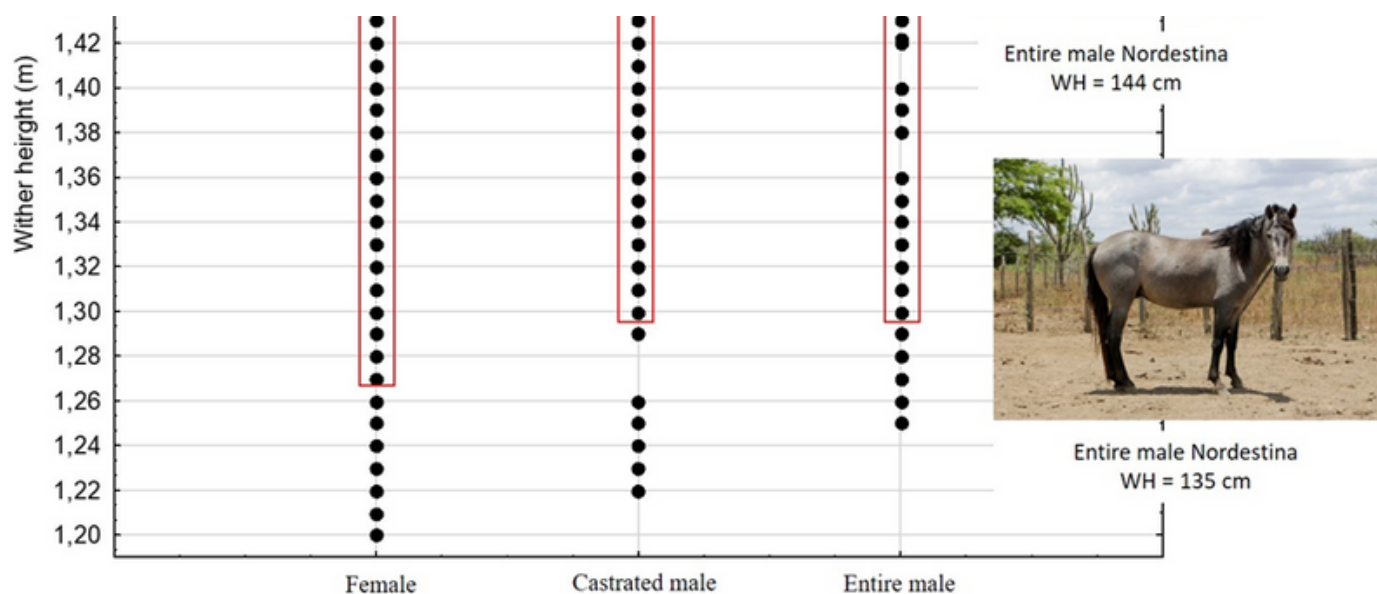
No plano de ação do Programa está a iniciativa de compartilhar o estudo e a Agenda com todos os Estados que abrangem a região do semiárido, além de disseminar entre a população o uso destas fontes renováveis de energia, colocando em prática o plano estratégico, que é alinhado ao plano do próprio INSA.

Todos os detalhes do estudo, com desafios e propostas para as energias de fontes renováveis, estão disponíveis no site do INSA/MCTI. FOTO: Pexels/Licença Livre



PRODUÇÃO ANIMAL

INSA/MCTI publicou artigo em revista internacional sobre sistema de criação e padrão racial do Cavalo Nordestino na Paraíba



O artigo foi produzido pela pesquisadora bolsista Neila Ribeiro, através da área de Produção Animal do INSA/MCTI. FOTO: Phenotypic characterisation and production system of the Nordestino horse from a multivariate perspective

O Instituto Nacional do Semiárido (INSA/MCTI) publicou, por meio do Núcleo de Produção Animal, mais um artigo em uma revista internacional. A publicação em questão trata do sistema de criação e do padrão racial do Cavalo Nordestino que encontramos no estado da Paraíba e é fruto dos estudos já realizados pelo Núcleo de Produção Animal, para o Projeto Conservação para a Seleção e Valorização do Cavalo Nordestino.

A pesquisadora responsável e autora, Neila Ribeiro, destacou que por se tratar de uma raça em perigo de extinção, este relato é de extrema importância, porque permite identificar possíveis erros de manejo e desta forma, contribui para aumentar o número efetivo destes animais, que são nativos e adaptados ao nosso sistema de criação.

Intitulado “Phenotypic characterisation and production system of the Nordestino horse from a multivariate perspective”, o artigo, feito em

colaboração com outros pesquisadores, foi publicado na revista “Scientific Report Nature”, um periódico internacional muito conceituado e de Qualis A1, o mais alto estrato Qualis da Capes, com fator de impacto de 4.6.

Além disso, trata-se de uma publicação de acesso aberto, ou seja, acessível a quem desejar, o que amplia ainda mais a disseminação do conhecimento sobre a raça Nordestina e consequentemente, sobre a importância da sua valorização.

Uma das avaliações do periódico destacou que “este é um interessante artigo desenvolvido sobre uma raça local ameaçada de extinção da região Nordeste do Brasil. Esses conteúdos têm interesse para a comunidade científica e constituem um modelo geral a ser seguido por todos os pesquisadores que trabalham na caracterização de populações do ponto de vista morfológico”.



DIRETORIA

INSA/MCTI participou do Seminário Nacional de Atualização do PAB Brasil



O INSA é parceiro na realização do Seminário Nacional de Atualização do PAB Brasil. FOTO: Divulgação/INSA

Entre os dias 30 e 31 de janeiro, o Instituto Nacional do Semiárido (INSA/MCTI) participa e é parceiro na realização do Seminário Nacional de Atualização do PAB Brasil, no Centro de Ensino de Graduação da UFRPE, em Recife-PE.

A programação marca os 20 anos de elaboração do Plano de Ação Brasileiro de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca (PAB Brasil), com a participação de autoridades e diversas entidades ligadas ao tema.

Representando o INSA/MCTI, marcaram presença a Diretora Dra. Mônica Tejo Cavalcanti, o Coordenador de Pesquisa Dr. Emmanuel Pereira e o Tecnologista Dr. Aldrin Perez.

O evento é promovido pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), por meio do Departamento de Combate à Desertificação,

em parceria com a Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj), Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e Instituto Nacional do Semiárido (INSA/MCTI).

Participam também, representantes do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden); da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (Funceme); da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz); da Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe); do Serviço Florestal Brasileiro (SFB); do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf); da Universidade Federal Rural do Semiárido (Ufersa), além de outros representantes institucionais.

Expediente

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministra da Ciência, Tecnologia e Inovações - MCTI

Luciana Barbosa de Oliveira Santos

Secretária indicada de Políticas e Programas Estratégicos

Márcia Barbosa

Secretário indicado de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Social

Inácio Arruda

Instituto Nacional do Semiárido (INSA) Diretora

Mônica Tejo Cavalcanti

Jornalista responsável

Fernanda Rhodes

Editorial

Camila Farias

Iury Sarmento

Olga Lopes

Fernanda Moura

Marcia Marques

Projeto gráfico

Heloise Monteiro